



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Departamento de Ciências do Desporto

Efeito da aplicação de uma unidade didática de futsal em
alunos do 2º ciclo de escolaridade no nível de
conhecimento de regras e habilidades motoras específicas

Vitor Manuel dos Santos Marques Espinhaço

Relatório de estágio apresentado com vista à obtenção
do Grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos
Ensinos Básico e Secundário (2º ciclo de estudos).

Orientação: Professor Doutor Aldo Matos da Costa

Covilhã, outubro de 2012



Agradecimentos

O presente trabalho não teria sido possível sem a colaboração, participação e esforço conjugado de um elevado número de pessoas.

Sem qualquer ordem de preferência ou importância quero aqui prestar os meus mais sinceros agradecimentos, expressando a maior gratidão e reconhecimento:

- ***Professor Doutor Aldo M. Costa***, pela amabilidade e prontidão com que sempre se disponibilizaram a ajudar-me, pela forma como me esclareceram as dúvidas, que tantas vezes pareciam um obstáculo intransponível.
- ***Ao Professor Paulo José Pinheiro Teixeira***, diretor do Agrupamento de Escolas Álvaro Coutinho “O Magriço”-Penedono, pela disponibilidade demonstrada.
- ***Aos Professores Rui Coelho, Margarete Rodrigues e Américo Gustavo***, pela compreensão e simpatia com que colaborou neste estudo.
- ***Ao Professor João Brito e ao Professor Bruno Torres*** pela disponibilidade incondicional e colaboração que demonstrou.
- ***Aos meus filhos, Alexandra e João Vitor***, pela compreensão e paciência que tiveram em alguns momentos mais difíceis.
- ***À minha mulher, Cecília*** pelo apoio incondicional, pelo Amor e Carinho que me deu durante esta etapa difícil da minha vida profissional.
- ***Aos alunos pertencentes à Escola Básica Álvaro Coutinho “O Magriço” - Penedono, pela forma empenhada que participaram na realização deste trabalho.***
- A todos aqueles que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho e que por algum motivo não foram referidos.



“Destino não é uma questão de sorte, mas uma questão de escolha; não é uma coisa que se espera, mas que se busca”

(William Jennings Bryan)



Resumo

É objetivo deste estudo foi analisar o efeito da aplicação de uma unidade didática de futsal em alunos do 2º ciclo de escolaridade sem experiência prévia e quando associada à prática concomitante da modalidade em desporto escolar.

A amostra foi constituída por 20 alunos do sexo masculino ($11,25 \pm 0,181$), alunos do 6º ano de escolaridade, dividida em 2 grupos: (Grupo A) 10 sujeitos são praticantes de futsal em contexto de desporto escolar; (Grupo B) 10 sujeitos não são praticantes de futsal em contexto de desporto escolar.

O efeito da aplicação da unidade didática de futsal (de 12 aulas, repartida por 6 semanas) foi avaliado em ambos os grupos de alunos no que refere ao conhecimento das regras de futsal e habilidades técnicas (passe, receção, condução de bola, drible e remate). A avaliação do conhecimento de regras foi realizada pela aplicação de um questionário e a avaliação das habilidades técnicas através de uma bateria de testes de gestos técnicos. Os dois grupos foram sujeitos a dois momentos de avaliação: momento inicial e momento final.

Foi aplicado o teste do Qui - Quadrado (χ^2) com vista a estudar as diferenças entre os grupos e momentos de avaliação, tendo sido considerado um nível de significância de 5%.

Os resultados obtidos apesar de não serem significativos, sugerem que a unidade didática de futsal, em alunos sem experiência prévia da modalidade (grupo B), melhoram os níveis de sucesso em todos parâmetros avaliados. Todavia, a mesma unidade didática quando aplicada em alunos com experiência prévia associada a uma prática concomitante de futsal no desporto escolar (grupo A) não parece trazer qualquer vantagem significativa do ponto de vista motor (exceto condução de bola) ou de conhecimento da modalidade.

O nosso estudo permite-nos concluir que a aplicação de uma unidade didática de futsal de 12 aulas induz efeitos positivos não significativos no desempenho motor e no conhecimento geral das regras da modalidade. A prática de desporto escolar /futsal, concomitantemente com esta unidade didática não parece induzir melhorias significativas nem tão pouco distintas face a alunos que apenas fazem a unidade didática.

Palavras-chave: Desporto Escolar, Futsal, Unidade Didática, Habilidades Motoras; Conhecimento de Regras



Abstract

The main purpose of this study is to analyse the effect of a didactic unit of futsal in students, ages 11 and 12 (6th graders), with and without previous experience in the extracurricular practice of futsal.

The sample is made up of 20 6th grade male students (age average of 11,25 and standard deviation of $\pm 0,181$) divided in 2 groups: (Group A) 10 subjects are students and futsal practitioners in the Public School Sports Program; (Group B) 10 subjects are students but not futsal practitioners.

The effect of the futsal didactic unit application (12 classes divided into 6 weeks) was assessed in both groups in what the knowledge of the rules of the game and technical skills (passing, reception, running with ball, dribbling and shooting) are concerned.

Data was harnessed through the application of a questionnaire focusing on the rules of the game and a battery of physical tests and technical skills. Both groups were subjected to two assessments: the starting point and the finishing point.

It was also performed a co relational double variable analysis. The Square - Qui test (χ^2) was applied. Its significance level is 5%.

According to the results, we may conclude that the didactic unit of futsal has influenced Group A, once the students who practised the sport in the school environment have improved all the evaluated parameters. The students of Group B have also improved in the evaluated parameters, in spite of not presenting the same rate of success of the other group.

To sum up, there may not exist an important connection regarding the influence of the didactic unit of futsal in the extracurricular practise of the sport, concerning either the main rules of futsal, or the level of motor capabilities.

Key words: Public School Sports Program, Practitioners, Motor Skills.



Índice

Agradecimentos	i
Resumo	iii
Índice	v
Lista de Tabelas.....	vii
Lista de Acrónimos.....	viii
1. Introdução	1
1.1 - Desporto escolar. Que realidade?	2
1.1.1 - O que é o desporto escolar?.....	2
1.1.2 - Objetivos do desporto escolar	4
1.1.3 - Organização e Formas de Operacionalização do Desporto Escolar	6
1.1.4 - Relação Educação Física - Desporto Escolar.....	9
1.2 - Futsal e Aprendizagem	10
1.2.1 - Importância do transfer na aprendizagem.....	10
1.2.2 - Futsal na formação escolar. Quais as estratégias de ensino?	12
1.3 - Pertinência e Âmbito do Estudo	14
1.3.1 - Objetivos do Estudo	14
2. Procedimentos Metodológicos.....	15
2.1 Caracterização da Amostra	15
2.2 - Instrumentos	15
2.2.1 - Avaliação do nível de conhecimento das regras do Jogo de Futsal	15
2.2.2 - Avaliação das habilidades motoras específicas	16
2.2.3 - Conteúdos da unidade curricular de educação física - Futsal.....	17
2.2.4 - Atividades do clube do desporto escolar - futsal.....	19
2.3 - Análise Estatística.....	20
3. Apresentação de Resultados.....	21
4. Discussão de Resultados.....	28
5. Conclusão	31
6. Referências Bibliográficas.....	32



7. Anexos	34
Questionário	34
Drible.....	36
Passe	38
Receção de Bola	40
Remate.....	42
Condução de Bola	44



Lista de Tabelas

Tabela 1. Caraterização da Amostra (Sexo, Ano de Escolaridade e Idade)

Tabela 2. Descrição da Execução das Habilidades Motoras (Skills)

Tabela 3. Nível de Sucesso/Desempenho das Habilidades Motoras (Skills)

Tabela 4. Conteúdos da Unidade Curricular de Educação Física - Futsal

Tabela 5. Atividades do Clube do Desporto Escolar - Futsal

Tabela 6. Frequência de respostas relativas ao questionário aplicado nos momentos Inicial e Final, para cada um dos grupos em análise

Tabela 7. Frequência de respostas relativas ao questionário aplicado no Grupo A e no Grupo B, para cada um dos momentos em análise

Tabela 8. Resultados relativos aos testes de habilidades motoras aplicados nos momentos Inicial e Final, para cada um dos grupos em análise

Tabela 9. Resultados relativos aos testes de habilidades motoras aplicados no Grupo A e no Grupo B, para cada um dos momentos em análise



Lista de Acrónimos

DE	Desporto Escolar
DSDEAPS	Direção de Serviços do Desporto Escolar e Atividade de Promoção da Saúde
DGIDC	Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular
ME	Ministério da Educação
GCDE	Gabinete Coordenador do Desporto Escolar
DRE	Direção Regional de Educação
PAA	Plano Anual de Atividades
EEFM	Expressão e Educação Físico-Motora
AFD	Atividades Físicas Desportivas
EF	Educação Física
AEC	Atividade Extra Curricular



1. Introdução

A sociedade depara-se cada vez mais com problemas de sedentarismo, obesidade e doenças cardiovasculares, entre outras. Neste sentido é necessário, cada vez mais, alertar para a emergência da adoção de estilos de vida saudáveis. Surge, assim, a prática desportiva como garante de uma melhor qualidade de vida das nossas crianças e jovens; através da atividade física e desportiva corretamente orientada, podem-se evitar, precocemente, o desenvolvimento das doenças hipocinéticas e comportamentos de risco.

O desporto constitui um dos fenómenos sociais com maior impacto no nosso tempo e a sua prática, corretamente desenvolvida, representa uma importante fonte de valorização das pessoas e da sua qualidade de vida. Por isso se consagrou internacionalmente a prática da educação física e do desporto como um direito fundamental, mas também como elementos essenciais da educação e da cultura no desenvolvimento das aptidões, da vontade e do autocontrolo das pessoas humanas, visando a sua inserção social e o pleno desenvolvimento das suas capacidades.

Para Sousa (2006) o desporto escolar (DE) deve assumir-se como o setor-chave, estratégico, para a formação de hábitos de prática desportiva ao longo da vida, como promotor de valores fundamentais para a formação do caráter dos jovens, como elemento precursor da promoção da saúde dos cidadãos, como elemento de desenvolvimento da sua cidadania e por último como instrumento estratégico para o desenvolvimento de Portugal.

Em Portugal, o DE é da responsabilidade da Direção de Serviços do Desporto Escolar e Atividade de Promoção da Saúde (DSDEAPS), que é um serviço da Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (DGIDC), organismo do Ministério da Educação. A Direção de Serviços do Desporto Escolar e Atividade de Promoção da Saúde (DSDEAPS) desenvolve a sua ação através de um programa de atividades desportivas, de um programa de planeamento, avaliação e promoção do DE e de um programa de formação e documentação que enquadram um conjunto diversificado de projetos e atividades.

Neste âmbito, o DE é um dos principais veículos pelos quais as crianças e jovens em idade escolar adquirem os hábitos anteriormente gizados. Poderemos também afirmar que o DE dá um contributo importante na formação das nossas crianças e jovens. O desporto tem um papel educativo inigualável. Trata-se da saúde e do bem-estar dos nossos jovens.



1.1 - Desporto escolar. Que realidade?

1.1.1 - O que é o desporto escolar?

Entende-se por “desporto” todas as formas de atividades físicas que, segundo uma participação organizada ou não, têm como objetivo a expressão ou melhoramento das condições física e psíquica, o desenvolvimento das relações sociais ou a obtenção de resultados na competição a todos os níveis.¹

Para Pires (2000, citado por Teixeira, 2007), o desporto é um acontecimento à escala universal e é hoje, um bem da civilização moderna e um índice de desenvolvimento e qualidade de vida, pelos valores próprios da sua prática e cultura. Para o mesmo autor (idem, 2000, citado por Cunha, 2002), através de uma grande e inúmera multiplicidade de práticas desportivas, de acordo com a vontade, os gostos e os desejos de cada um, o desporto pode ser desenvolvido ou orientado por objetivos que se adequam na vocação e missão de variadas organizações e instituições da prática desportiva.

Qualquer conceito de DE deverá estar enquadrado por aquilo que é o seu objeto de desenvolvimento - o desporto. É nessa linha que o Regime Jurídico da Educação Física e do Desporto Escolar (Decreto-Lei n.º 95/91 de 26 de Fevereiro) entende e define DE como “(...) o conjunto de práticas lúdico-desportivas e de formação com objeto desportivo, desenvolvidas como complemento curricular e ocupação dos tempos livres, num regime de liberdade de participação e de escolha, integradas no plano de atividade da escola e coordenadas no âmbito do sistema educativo” (Artigo 5.º - “Definição”, Secção II - “Desporto Escolar”, do Decreto-Lei n.º 95/91, de 26 de Fevereiro). Como refere o preâmbulo deste diploma legislativo, “(...) o desporto escolar deve basear-se num sistema aberto de modalidades e de práticas desportivas, que serão organizadas, integrando de modo harmonioso as dimensões próprias desta atividade, designadamente o ensino, o treino, a recreação e a competição”. Podemos assim afirmar que, sendo o DE uma atividade desportiva não obrigatória, tem na sua essência objetivos educativos e formativos integrados e identificados com o plano anual da escola, estando disponível o seu acesso a todos os alunos, sem exceção.

Porque o DE oferece uma multiplicidade de modalidades, e não sendo a sua procura um processo rígido, o aluno pode escolher a modalidade que mais lhe agrada, onde procura, de acordo com os valores educativos/desportivos/formativos, evoluir e melhorar.

¹ CARTA EUROPEIA DO DESPORTO, ARTIGO 2.º, PONTO 1, ALÍNEA A) (1992).



O DE é uma atividade extracurricular, complementar das aulas de Educação Física (Bento, 1989, referenciado por Teixeira, 2007). Através dele são criadas oportunidades, para uma ação orientada e organizada para atividades autónomas e espontâneas, para competições intra e interescolares e fomento e desenvolvimento de talentos.

O DE, sendo uma atividade de complemento curricular, voluntária, possibilita aos alunos a prática de atividades desportivas, em ambiente educativo, sob a orientação de professores e é, pode-se dizer, a principal possibilidade para a maioria dos nossos jovens poderem participar, de forma regular, em quadros competitivos.²

Teixeira (2007) afirma que o DE pretende visar a promoção da saúde e condição física. Pretende adquirir hábitos e condutas motoras e compreender o desporto como fator de cultura, incentivando sentimentos de solidariedade, autonomia, criatividade e cooperação, devendo ser desenvolvida a sua gestão pelos estudantes praticantes, sendo a orientação dada e feita por profissionais qualificados.

Afirma Teixeira (2007) que o DE pretende visar a promoção da saúde e condição física. Pretende adquirir hábitos e condutas motoras e compreender o desporto como fator de cultura, incentivando sentimentos de solidariedade, autonomia e criatividade, cooperação, devendo ser desenvolvida a sua gestão pelos estudantes praticantes, sendo a orientação dada e feita por profissionais qualificados.

É nas escolas dos 2º e 3º ciclos do ensino básico e nas escolas do ensino secundário que o DE desenvolve as suas atividades. Nas escolas do 1º ciclo do ensino básico são desenvolvidas atividades lúdicas de iniciação desportiva integradas no âmbito dos programas de expressão e educação físico-motora e também atividades físicas desportivas com caráter de enriquecimento curricular. Não tendo atividade de caráter competitivo, as escolas do 1º ciclo devem articular a sua oferta ao nível das modalidades, com o meio escolar envolvente, seguindo as orientações do programa definido para o 1º ciclo do ensino básico. A realidade deste grau de ensino não reflete, no seu total, o convencionado no programa, para o desenvolvimento da área de Expressão e Educação Físico-Motora. Importa combater essa falta de ação/intervenção para que a educação corporal comece mais cedo, com caráter educativo, lúdico e construtivo, de forma integral para a criança.

Embora sendo uma atividade facultativa, pelo caráter de complemento e reforço das atividades curriculares, o DE constitui uma boa aposta porque confere credibilidade e valor às

2 DOCUMENTO ORIENTADOR DO DESENVOLVIMENTO DO DESPORTO ESCOLAR: “JOGAR PELO FUTURO - MEDIDAS E METAS PARA A DÉCADA”, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, ABRIL DE 2003.



atividades físicas. Compete ao órgão de direção e gestão coordenar, acompanhar, apoiar e avaliar o projeto do DE na respetiva escola³, assim como desenvolvê-lo. Sabendo que a avaliação de capacidades, melhora as competências, e não podendo o DE avaliar alunos, pelo seu caráter não obrigatório, a atividade em si e a sua dinâmica organizacional não pode ser desvalorizada, competindo por isso, ao órgão de direção e gestão da escola o seu acompanhamento, supervisão e avaliação, para quantificar e qualificar o seu trabalho, e o seu impacto social, desportivo, formativo e educativo no contexto próprio e envolvente.

1.1.2 - Objetivos do desporto escolar

Partindo do princípio de que o DE se entende como uma prática desportiva realizada com alunos em ambiente educativo e tendo como alvo todos os alunos, é pretensão do DE combater o insucesso e abandono escolares e promover a inclusão, a obtenção de hábitos de vida saudável e a formação integral dos jovens em idade escolar. Assim, através da prática de atividade física e desportiva, o DE permite proporcionar a todos os alunos a sua prática contribuindo para o desenvolvimento desportivo nacional. Promovendo a inovação e a igualdade de oportunidades, aumentando as oportunidades de prática desportiva de qualidade, permitindo o sucesso escolar e o aparecimento de mais e melhores praticantes, criando “instrumentos” facilitadores de inclusão⁴, o DE combate o insucesso, promove a assiduidade escolar, melhora a qualidade do processo ensino/aprendizagem e torna-se além disso o incrementador de valores sociais, morais, educativos desportivos e comportamentais.

O desporto é um dos fenómenos sociais com maior impacto do nosso tempo e a sua prática desenvolvida e orientada de modo correto é uma fonte de valorização pessoal das pessoas e da sua qualidade de vida.⁵

O DE, sendo uma atividade de complemento curricular voluntária, permite aos alunos que pratiquem atividades desportivas sob a orientação de qualificados professores e em ambiente educativo, assumindo-se essa prática como a principal possibilidade de muitos jovens poderem participar de forma regular, em quadros competitivos. Silva (2006) afirma que, além de permitir o acesso à educação e ao bem-estar físico da prática desportiva orientada, as principais finalidades visam a promoção da saúde, a educação moral intelectual e social dos jovens, com respeito absoluto pela individualidade e pela diferença.

3 PROGRAMA DO DESPORTO ESCOLAR PARA 2009-2013.

4 PROGRAMA DO DESPORTO ESCOLAR 2009/2013, PÁGINA 5.

5 CARTA INTERNACIONAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO DA UNESCO, 1978, CITADO POR SILVA, (2006).



O DE tem por finalidade a educação física e desportiva, a educação artística, o enriquecimento cultural e cívico, a introdução dos educandos na comunidade, promovendo a saúde, a condição física, a procura de hábitos e condutas motoras. Visa o enriquecimento cultural e cívico, o entendimento do desporto como veículo de cultura, enaltecendo a cooperação, a autonomia, a criatividade, a solidariedade, devendo ser fomentada pelos alunos praticantes, sob a orientação de professores qualificados (Silva, 2006).

Para Teixeira (2007), o DE tem uma ideia diferente do desporto em idade escolar. O primeiro tem uma finalidade educativa enquanto que o desporto pode ser feito não tendo em atenção os princípios e propósitos que definem a instituição escolar, privilegiando a prática desportiva centrada exclusivamente na competição federativa.

O Ministério da Educação assume a Educação Física e o Desporto Escolar como meios educativos privilegiados para desenvolver pessoal e socialmente as crianças e os jovens portugueses. Concebe, desta forma, três grandes finalidades a atingir pelo DE:⁶

1. A promoção da saúde, pelo contributo que a prática de atividades desportivas escolares constitui como um fator determinante de influência na melhoria da saúde das crianças e jovens adultos, contribuindo decisivamente para a aquisição de hábitos de vida ativa e estilos de vida saudável ao longo da vida.
2. O desenvolvimento da cidadania, visando promover a integração dos alunos na sociedade, no respeito pelos seus princípios, leis e valores. É indiscutível o elevado potencial de socialização que a prática dos jogos desportivos compreendem.
3. A formação de candidatos a bons praticantes de Desporto, possibilitando práticas desportivas a todos os alunos que, pelas mais várias razões, queiram começar a praticar Desporto Escolar, e ainda mais, criando condições para que todos aqueles que pretendam aperfeiçoar as suas competências desportivas e, posteriormente, desejem especializar-se, tenham mais potencialidades de o conseguir.

Como refere Silva (2006), uma parte das crianças e jovens que optam pelo DE não visam a possibilidade de atingir a excelência. A escola não pode formar apenas “candidatos” a bons praticantes de desporto, mas tem a obrigação de formar bons praticantes. A intenção principal deverá ser introduzir o gosto pela prática da atividade física regular, quaisquer que sejam as modalidades e os objetivos individuais pretendidos. Deve-se primeiro formar e só depois especializar. Na escola, no DE o objetivo é educar formando e não especializar ensinando.

⁶ DOCUMENTO ORIENTADOR DO DESENVOLVIMENTO DO DESPORTO ESCOLAR: “JOGAR PELO FUTURO - MEDIDAS E METAS PARA A DÉCADA”, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, ABRIL DE 2003, PÁGINA 5.



Ainda segundo Silva (2006), há que constatar o DE como um dos instrumentos que educam para a saúde e cidadania, em entreaajuda com outras áreas disciplinares, apontando objetivos muito concretos de modo a agradar amplamente a toda a população escolar.

Bento (1995, citado por Silva, 2006) refere que o DE deverá ser entendido como uma atividade assente na participação voluntária dos alunos e na dimensão cultural da Escola, sendo que a sua prática se faça num enquadramento de condições, conteúdos e valores educativos legitimados. Deve-se responsabilizar a escola e todos os seus intervenientes, para uma correta e íntegra educação dos jovens, tendo no DE um meio para atingir um fim.

O DE só fará sentido se for para todos, não consentido qualquer motivo de exclusão ou segregação.

Citando Silva (2006), e com base no quadro concetual da Lei de Bases do Sistema Educativo, os princípios e objetivos que deverão regular o DE são:

- (1) Meio de formação pessoal e social das crianças e jovens que vise contribuir para o alcance de valores como a solidariedade, cooperação, espírito de equipa e de convívio com os outros;
- (2) Meio de aquisição de hábitos de atividade física e de higiene;
- (3) Ocupação do tempo livre de forma orientada e em segurança;
- (4) Proporcionar a todas as crianças atividades de carácter lúdico/recreativo, de formação ou de orientação desportiva;
- (5) Complemento curricular da disciplina de Educação Física na perspetiva da continuidade, reforço e satisfação de necessidades e interesses dos alunos;
- (6) Formação por excelência para o sistema desportivo;
- (7) Aquisição de uma atitude responsável no cumprimento de normas e regras.

1.1.3 - Organização e Formas de Operacionalização do Desporto Escolar

Teixeira (2007) refere que um dos problemas que se põe hoje ao desenvolvimento do DE é a elaboração de um modelo organizativo bem concebido, que dure no tempo, que congregue harmonia entre os vários intervenientes e que de forma definitiva suscite um processo de construção de um novo desporto na escola.

Para Pires (1994, citado por Teixeira, 2007), é necessário conceber um modelo segundo o qual as atividades se devem fazer de modo a que exista, não apenas coerência interna e nacional para o DE no âmbito do sistema educativo, mas também uma coerência externa no respeitante à sua integração no Sistema Desportivo.



Como refere Teixeira (2007), a escola executa um papel primordial no desenvolvimento das crianças e jovens, na formação de comportamentos e decisões, de acordo com todos os fenómenos sociais e em ligação com outras influências educativas. Porque é na escola que, todos os jovens em via de formação, se encontram num percurso importante da sua vida, é necessário que se organizem procedimentos que garantam a eficácia e multidimensionalidade da formação educativa. De acordo com o mesmo autor, o desporto, de forma generalizada, e o DE, em particular, são instrumentos de valor incontestável, enquanto promotores de valores fundamentais para a formação de carácter dos jovens que andam nas nossas escolas.

A opção do Ministério da Educação está bem explicada no documento - “Desenvolvimento do Desporto Escolar, Jogar pelo Futuro” (2003): assumir a Educação Física e o DE como meio educativo privilegiado para desenvolver pessoal e socialmente as crianças e os jovens portugueses. Isto significa considerar prioritária a aprendizagem do desporto, não só como o desenvolvimento de capacidades de interação positiva com o meio, mas orientada por valores.

É muito importante dizer que a estrutura organizacional do DE assenta num instrumento que é o programa do DE. Este, não tem sofrido grandes mudanças nos últimos dez anos e tem vindo a ser substancialmente melhorado, sendo hoje, um documento de trabalho que apresenta muita maturidade e adequação, apesar de englobar apenas os 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e o Ensino Secundário.

A nível local, o DE organiza-se na escola sob a responsabilidade dos órgãos de administração e gestão, como já ficou referido. A nível regional, o DE integra-se nas estruturas de coordenação das Direções Regionais de Educação, criadas nos termos do artigo 29º do Decreto-Lei n.º 361/89, de 18 de Outubro. A nível central, o DE é da responsabilidade da Direção-Geral dos Ensinos Básico e Secundário - Gabinete Coordenador do DE (serviço da Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (DGIDC) do Ministério da Educação (ME).

É das atribuições do GCDE coordenar, acompanhar e apresentar propostas de orientação, em termos pedagógicos e didáticos, para as atividades do DE, nomeadamente planear, orientar, acompanhar, promover e avaliar os vários programas, projetos e atividades do DE, levando a efeito e apoiando a realização de ações de formação para professores e alunos, ajudando na definição das competências e orientações curriculares e pedagógicas da Educação Física e do DE.

É da competência das Direções Regionais de Educação (DRE) executar funções de administração periférica, relativas às atribuições do ME e dos seus serviços centrais, mantendo a orientação, coordenação e acompanhamento das Escolas. As DRE devem garantir



os recursos humanos precisos ao planeamento, acompanhamento e monitorização do desenvolvimento do Programa do DE e a sua aplicação no âmbito territorial.

Cabe às Estruturas Locais de Coordenação do DE e às DRE a organização de campeonatos, ao seu nível territorial, e é da competência da DGIDC a organização dos campeonatos nacionais e internacionais. A DGIDC pode atribuir, a uma das estruturas regionais, a organização, com sua ajuda, dos campeonatos nacionais ou internacionais. Aos Órgãos de Direção e Gestão das escolas, poderão ser pedidos, os recursos humanos e as instalações necessárias ao desenvolvimento destas atividades.

Dentro do sistema educativo, as escolas são o seu organismo nuclear e devem sempre que possível, os Órgãos de Gestão e Administração dos estabelecimentos de ensino, na preparação dos horários, dedicar uma manhã ou tarde semanais, à prática desportiva sem prejuízo da atividade curricular, designadamente os horários de EF e de outras atividades decorrentes. Este período, aqui atribuído, deve ser organizado, por ano de escolaridade, sempre que possível, de forma a permitir a organização de atividades dentro dos mesmos grupos etários. Consolidando o que se disse anteriormente, sendo o DE um instrumento do Sistema Educativo, é ao Órgão de Direção e Gestão que compete, coordenar, acompanhar, apoiar e avaliar o desenvolvimento do Projeto do DE da respetiva escola.

No âmbito do DE é mais importante avaliar projetos e ideias, que resultados ou capacidades dos alunos. Hoje em dia, o DE desenvolve-se com base num programa fornecido, no início de cada ano letivo, a todos os estabelecimentos de ensino oficial e particular. No processo do DE, a participação no processo é formalizada a partir da preparação de um projeto de escola, enviado para aprovação da respetiva Direção Regional de Educação. A partir do Núcleo do DE de cada escola, o Projeto é organizado e coordenado por um processo de EF com habilitação própria. O projeto é estruturado com base em grupos/equipa diferenciados por modalidades ou atividades desportivas (Silva, 2006).

O Projeto de DE deve fazer parte, de forma articulada e continuada, do conjunto dos objetivos gerais e específicos do Projeto Educativo e instituir-se como parte do Plano Anual de Atividades das Escolas (PAA). Os Órgãos de Direção e Gestão dos Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas, devem garantir a articulação horizontal e vertical das áreas de Expressão e Educação Físico-Motora (EEFM), do Programa das Atividades Físicas e Desportivas (AFD) das Atividades Extracurriculares (AEC), da Educação Física e do Desporto Escolar.

As atividades de enriquecimento e de complemento educativo devem contribuir, de forma segura e articulada, para os projetos educativos das escolas e um desenvolvimento global dos alunos. Coordenar, estruturar, planificar e trabalhar em harmonia, facilita o desenvolvimento dos alunos, a importância do DE e da própria modalidade praticada. A oferta de atividades do



DE, tem de ser garantida por todas as escolas aos seus alunos, dando-lhes oportunidades de prática desportiva regular, além da disciplina curricular da EF. A atividade interna e externa do DE é de oferta obrigatória em todas as escolas e terá de fazer parte do seu projeto pedagógico.

Todos os alunos têm direito à prática de atividade física e desporto, como forma de complementar a sua formação integral como cidadãos. A opção de frequentar o DE, bem como a modalidade pretendida, em função das suas apetências, caberá depois aos alunos.

1.1.4 - Relação Educação Física - Desporto Escolar

A EF é uma disciplina curricular obrigatória nos ensinos Básico e Secundário.⁷ Ao conjunto das práticas lúdico-desportivas e de formação, com objetivo desportivo, desenvolvidas como complemento curricular e ocupação dos tempos livres, num regime de liberdade de participação e de escolha, integradas no plano de atividade da escola e coordenadas no âmbito do sistema educativo, se dá o nome de DE.⁸

Pelas anteriores definições, temos presente a principal diferença entre as duas atividades: uma é curricular e obrigatória e a outra é de complemento curricular e facultativa.

Têm no entanto, no seu espírito, aspetos comuns e de complementaridade.

Garcia (2005, citado por Silva, 2006), refere que os limites ou fronteiras entre a disciplina de Educação Física e o DE não são muito evidentes e, em consequência, verifica-se uma exportação do modelo da aula de EF para o DE esquecendo-se, muitas vezes, que o DE se presta a atividades de natureza diferente daquelas da aula de EF.

Pensamos por isso que o DE deve proporcionar momentos de menor rigidez comportamental e possibilitar maiores momentos de recreação, sem nunca descurar a evolução do aluno praticante na modalidade. Se na disciplina de EF o aluno está em constante observação para lhe ser quantificada uma nota, tendo que atingir determinados conteúdos programáticos/didáticos, no DE essa observação deve ser realizada com o simples intuito de melhorar os comportamentos do aluno num contexto educativo-desportivo mais amplo, sem necessidade de penalizações de ordem qualitativa ou quantitativa.

Nesta linha de pensamento, Carvalho (1987, citado por Teixeira, 2007), diz que o DE tem de ser visto e compreendido como uma unidade educativa individualizada, com significados e

7 REGIME JURÍDICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO ESCOLAR. ARTIGO 2.º, SECÇÃO I.

8 REGIME JURÍDICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO ESCOLAR. ARTIGO 5.º, SECÇÃO II.



justificações próprias. No entanto, conhece-se dificuldade em dissociar o momento da EF com o momento do DE, especialmente se o professor/pedagogo, for o mesmo.

A este nível, Garcia (2005, citado por Teixeira, 2007), escreve que há normalmente um transporte do modelo da aula de EF para o DE. Isto prende-se com o facto de o professor em ambas as atividades ser o mesmo.

Para Silva (2006), o desporto, que há muito faz parte do quotidiano da Escola, deve ser entendido como uma das dimensões do ato educativo quer na sua vertente pedagógica, a disciplina de EF, como na sua vertente mais competitiva, por meio da atividade não curricular DE.

Neste sentido, o Programa do DE salienta que o Projeto de DE deverá ser parte integrante do Projeto Educativo e do Plano Anual de Atividades do estabelecimento de educação e ensino. Tal situação pressupõe uma articulação e complementaridade com o trabalho efetuado na disciplina de Educação Física (Silva, 2006). Pires (1994), citado por Silva (2006), refere que o DE deve manter relações íntimas com a disciplina de Educação Física e, agir em interação dinâmica, de forma a contribuir para o desenvolvimento educativo e desportivo, pessoal e social dos alunos.

Outro autor refere ainda que “a Educação Física e o DE, tal como outros problemas da sociedade, não são uma questão isolada, pelo que não encerram a solução dos seus problemas exclusivamente no seu seio (Mota, 1997, citado por Silva, 2006) ”.

A articulação, interação e complementaridade a que se referem os autores é compreensível.

Sabendo que a EF e o DE são ambas atividades físicas regulares, orientadas por professores qualificados e que ambas têm no seu intuito alcançar objetivos comuns (incutir hábitos de prática desportiva, vida saudável, entre outros), a forma como atingem essas finalidades são diferentes e por conseguinte na sua execução/operacionalização, pode dizer-se que não têm relação direta.

1.2 - Futsal e Aprendizagem

1.2.1 - Importância do transfer na aprendizagem

A noção de transfer é frequentemente usada na conceção dos currículos das disciplinas escolares.



Ao longo dos diferentes anos de escolaridade e em cada um destes, a sequência e organização das matérias e dos conteúdos programáticos obedecem geralmente a princípios de transfer.

O conceito de transfer é particularmente importante na aprendizagem. O ser humano tem permanentemente a necessidade de transferir competências de forma a adaptá-las a novas exigências. Ora a possibilidade de se alcançar um nível de desempenho relativamente elevado numa situação concreta nunca antes vivida só se pode conceber pela transferência resultante de experiências passadas relacionadas.

Os efeitos de transfer estão subjacentes a muitos dos métodos de ensino e treino desportivo usados para promover a aprendizagem de habilidades motoras. Progressões pedagógicas do simples para o complexo, das partes para o todo ou do analítico para o global, são disso exemplo.

Geralmente o conceito de transfer de aprendizagem é definido como a influência que a prática numa habilidade tem na performance dessa mesma habilidade num contexto diferente, ou na aquisição e aprendizagem de outra habilidade (Godinho, 1999).

Esta ideia é reforçada se considerarmos que é raro, depois dos primeiros anos de vida, aprendermos movimentos genuinamente novos. É mais correto supor que o que se aprende não é verdadeiramente novo, mas sim novas combinações de habilidades ou componentes outrora adquiridas. Neste sentido, é provável que a aprendizagem de um movimento nunca praticado seja o resultado da integração e reorganização de elementos básicos ou sub-rotinas, mais ou menos similares de movimentos anteriormente aprendidos.

Nos transferes mais estudados encontramos o transfer intertarefa, o transfer intratarefa, o transfer bilateral, o transfer da parte para o todo e o transfer do simples para o complexo (Godinho, 1999).

O transfer intertarefa é a influência que a prática de uma tarefa tem na aprendizagem de outra tarefa motora. Este estudo faz-se através da comparação de dois grupos em determinada tarefa: grupo I, pratica patins em linha e o grupo II, não pratica. Ambos os grupos vão ser avaliados na atividade de patinagem em patins de quatro rodas.

O transfer intratarefa tem a ver com a influência que diferentes condições da prática ou de variações da mesma tarefa têm no desempenho dessa habilidade num contexto diferente: dois grupos praticam a mesma tarefa de lançamento de basquetebol, o grupo I, lança a 3 metros do cesto e o grupo II, lança a 7 metros do cesto. Este tipo de transfer é medido no desempenho da mesma habilidade numa condição de prática nova, como por exemplo ambos os grupos lançarem a 5 metros do cesto.



O transfer bilateral está relacionado com a capacidade de aquisição e desempenho da mesma tarefa mas realizada por um membro oposto. Normalmente é avaliado o efeito da experiência com o membro dominante na prática da mesma tarefa com o membro não dominante.

O transfer do simples para o complexo, refere-se aos efeitos que a prática isolada de partes de uma habilidade, tem na performance dessa habilidade na sua globalidade. O importante é saber se a aprendizagem é beneficiada quando a tarefa é dividida em partes ou treinada no seu todo.

O transfer do simples para o complexo, consiste em saber se ocorre mais transfer de uma tarefa simples para a complexa ou vice-versa.

O transfer pode existir sob várias formas: forma positiva, forma negativa ou ser nulo. O transfer negativo significa que a prática na tarefa anterior prejudica ou interfere negativamente com a aprendizagem de uma nova habilidade. O transfer nulo, implica que não existe efeito da prática de uma tarefa, na aquisição de outra. O transfer é positivo quando a prática numa habilidade promove ou facilita a aquisição de outra. É natural que quando pedalamos um triciclo este gesto seja facilitador na aprendizagem de pedalar para andarmos de bicicleta, e que a prática de skate facilite a aprendizagem dos movimentos básicos à prática de windsurf.

O presente trabalho não recai sobre o estudo do transfer de aprendizagem mas sim no estudo do efeito da prática de uma modalidade quando aplicada isoladamente no contexto da educação física ou paralelamente associada à prática extracurricular da mesma. No fundo, colocamos a hipótese da existência de um efeito positivo na aprendizagem (futsal) quando existe experiência e prática acrescida para além da formação curricular prevista. Mais que analisar resultados, este estudo permitir-nos-á (a nós professores e escola) melhor compreender se independentemente do professor que leciona ambas as práticas, o DE enquanto prática desportiva deve ser visto como complemento da disciplina curricular de Educação Física.

1.2.2 - Futsal na formação escolar. Quais as estratégias de ensino?

Na escola o futsal deve assumir um papel de destaque na formação dos alunos, uma vez que é um jogo rápido, atrativo e que suscita cada vez mais atenção aos educadores e educandos.

As estratégias mais adequadas ao ensino do futsal na escola passam pelo recurso a formas motivantes implicando o aluno em situações de exercício que contenham os ingredientes



fundamentais do jogo, ou seja, a bola, a oposição, a cooperação e a finalização (golo) (Garganta, 1994).

O ensino do futsal deverá ser progressivo. Numa fase inicial, devemos proporcionar várias situações de interação e adaptação ao objeto de jogo (a bola). Nesta fase do ensino do jogo devemos privilegiar a relação com a bola, a presença de alvos (balizas), a presença de adversários, a presença de colegas e adversários e desenvolver a noção de espaço/tempo. Nesta construção da relação com a bola é essencial que o aprendiz seja capaz de receber a bola, passar a bola, conduzir a bola e rematar á baliza (Dugrand, 1989 citado por Garganta, 1994).

Atualmente, as estratégias mais adequadas ao ensino dos jogos desportivos coletivos passam pela proposta de jogos com menos jogadores, num espaço reduzido e com regras pouco complexas uma vez que proporcionam ao aluno um maior número de contactos com a bola e um elevado número de possibilidades de concretização. O espaço reduzido permite interações pedagógicas precisas e interventivas (Garganta, 1994).



1.3 - Pertinência e Âmbito do Estudo

1.3.1 - Objetivos do Estudo

O nosso estudo pretende analisar o efeito da aplicação da unidade curricular de futsal ao nível do conhecimento das principais regras de futsal e no nível de competência de algumas habilidades motoras específicas (skills), quer em alunos praticantes de futsal em contexto de desporto escolar, quer em alunos sem experiência como praticantes de futsal.

Com efeito o nosso estudo tem os seguintes objetivos específicos:

- I. Conhecer o efeito de uma unidade didática de futsal (12 aulas) em praticantes de futsal em contexto escolar ao nível das suas habilidades motoras (passe, receção, condução de bola, drible e remate);
- II. Conhecer o efeito de uma unidade didática de futsal (12 aulas) em alunos sem experiência em futsal ao nível das habilidades motoras (passe, receção, condução de bola, drible e remate);
- III. Conhecer o efeito de uma unidade didática de futsal (12 aulas) em praticantes de futsal em contexto escolar ao nível do conhecimento das principais regras da modalidade;
- IV. Conhecer o efeito de uma unidade didática de futsal (12 aulas) em alunos sem experiência em futsal ao nível do conhecimento das principais regras da modalidade;
- V. Verificar as eventuais diferenças significativas entre os dois grupos (intergrupo) e entre os dois momentos de avaliação, quer ao nível da prestação motora (habilidade motoras específicas), quer ao nível do conhecimento específico da modalidade.



2. Procedimentos Metodológicos

2.1 Caracterização da Amostra

Neste estudo a amostra é constituída por 20 alunos do sexo masculino, distribuídos pelo 6º ano, divididos por dois grupos:

- **Grupo A**, constituído por 10 alunos, pertencentes ao clube do DE, na modalidade de futsal, com experiência prévia de futsal das aulas de EF e de 4 meses no clube (setembro, outubro, novembro e dezembro de 2012);
- **Grupo B**, constituído por 10 alunos, não pertencentes ao clube do DE na modalidade de futsal, com experiência prévia apenas nas aulas de EF.

Tabela nº 1 - Caracterização da amostra (Idade, Peso e Altura).

	Idade Média	Peso Médio	Altura Média
Grupo A	11,1	41,9	1,48
Grupo B	11,4	49,5	1,49

2.2 - Instrumentos

Em termos metodológicos, e para que tal operacionalização fosse possível, a recolha de dados foi realizada em dois momentos. O primeiro momento serviu como avaliação diagnóstica inicial, e o segundo momento como avaliação final.

Entre os momentos avaliativos desenvolveu-se a unidade didática de futsal curricular e as atividades do clube do DE da modalidade de futsal.

Com efeito, em ambos os momentos de avaliação (inicial e final) procedeu-se à aplicação de; (i) um questionário a todos os alunos pertencentes à amostra, com vista a avaliar o conhecimento acerca das regras de futsal; (ii) uma bateria de testes de avaliação de habilidades motoras referentes ao passe, receção, drible, condução de bola e remate. Os alunos não tiveram conhecimento dos resultados obtidos até ao término do estudo. Para além disso, a avaliação motora dos alunos em ambos os momentos foi efetuada numa ordem aleatória.

2.2.1 - Avaliação do nível de conhecimento das regras do Jogo de Futsal

Por forma a aferir acerca do conhecimento dos alunos sobre as regras do jogo de Futsal, foi-lhes facultado um Questionário baseado no livro Leis do Jogo “Futsal”, da Federação Portuguesa de Futebol (Novembro de 2003, Edição da Federação Portuguesa de Futebol) (ver anexos). Na primeira parte do questionário, foi nosso objetivo recolher dados relativos à



situação escolar do aluno, no que diz respeito à participação em atividades do DE. Na segunda parte, foram incluídas 20 questões, sobre as quais foi atribuído o valor de um ponto (por questão), caso a resposta fosse correta e zero valores, caso a resposta fosse incorreta. Assim, a pontuação máxima de cada questionário respondido por cada um dos alunos não podia ascender os 20 valores.

Os questionários foram aplicados aos 20 alunos pertencentes à amostra, no dia 09-01-2012, às 13h e 15m. Antes do seu preenchimento foi lido em voz alta e tirada qualquer dúvida por parte do professor. Os alunos só saíram da sala de aula depois de todos terem preenchido os questionários.

O questionário foi testado por um grupo de alunos externos à amostra, para corrigir eventuais dúvidas de interpretação.

2.2.2 - Avaliação das habilidades motoras específicas

Para cada uma das habilidades motoras em estudo (passe, receção, condução, drible e remate), foi realizada uma tarefa motora com o objetivo de aferir o sucesso de execução dos alunos, a sua avaliação foi apenas quantitativa. Cada tarefa de avaliação das habilidades motoras foi dividida em 4 níveis de sucesso/desempenho: Excelente, Bom, Razoável e Fraco. Este desempenho, e dependente da habilidade motora (*skill*) utilizada, está sujeito ao maior número de pontos (*skill* do remate), ao maior número de contactos (*skill* da receção e do passe) e ao menor tempo possível (*skill* do drible e da condução de bola). É importante salientar que foi atribuída uma pontuação entre 1 a 4 valores, numa escala inversa de sucesso/desempenho. Quanto mais pontos obtidos, pior a prestação do aluno: Excelente - 1 ponto, Bom - 2 pontos, Razoável - 3 pontos e Fraco - 3 pontos.

Os testes de habilidades motoras foram adaptados de “Os *Skills* do Futebol”, da Federação Portuguesa de Futebol, realizados em 1987.

Tabela nº 2 - Descrição da Execução das Habilidades Motoras (*Skills*)

Habilidade motora	Descrição
Passe	- Deve ser executado com a parte de dentro do pé
Receção	- Deve ser devidamente controlada com a sola do pé ou com a parte de dentro do pé
Condução	- Deve ser conduzida com a parte interior ou exterior do pé
Drible	- Deve ser executado com a parte interior ou exterior do pé
Remate	- Deve ser executado de biqueira, com a parte de dentro do pé ou com o peito do pé

Tabela nº 3 - Nível de Sucesso/Desempenho das Habilidades Motoras (*Skills*)

Habilidade motora	Excelente (1 ponto)	Bom (2 pontos)	Razoável (3 pontos)	Fraco (4 pontos)
Passe	- Acertar em 5 ou 4 alvos	- Acertar em 3 alvos	- Acertar em 2 alvos	- Acertar em 1 alvo ou menos
Recepção	- Fazer 5 ou 4 recepções	- Fazer 3 recepções	- Fazer 2 recepções	- Fazer 1 ou menos recepções
Condução	- Menos de 14,3''	- Entre 14,4'' e 15,0''	- Entre 15,1'' e 16,5''	- Mais de 16,6''
Drible	- Menos de 8,8''	- Entre 8,9'' e 9,7''	- Entre 9,8'' e 12,0''	- Mais de 12,1''
Remate	- 13 pontos ou mais	- Entre 10 e 12 pontos	- Entre 7 e 9 pontos	- 6 pontos ou menos

Todos os alunos, antes de executarem as tarefas propostas, foram informados quanto à sua dinâmica. Os alunos receberam informações verbais sobre as habilidades motoras que tinham de realizar.

Antes de se dar início à execução das tarefas motoras, os alunos fizeram um pequeno aquecimento e tiveram tempo para experimentar as várias habilidades motoras.

2.2.3 - Conteúdos da unidade curricular de educação física - Futsal

Na tabela seguinte apresentamos os conteúdos de futsal abordados no decorrer da UD de futsal.



Tabela nº 4 - Conteúdos da unidade curricular de educação física

Aula nº	Dia	Conteúdo	Descrição
Nº1 (90')	17-01-2012	- Componentes críticas (aspectos técnicos importantes e erros frequentes): - passe, receção e condução de bola; - Principais regras de futsal.	- Exercícios especializados e executados individualmente e em pequenos grupos; - Jogos reduzidos 2x2 e 3x3.
Nº2 (45')	20-01-2012	- Componentes críticas (aspectos técnicos importantes e erros frequentes): - drible, condução de bola e remate;	- Exercícios em formas de jogo, que obedeçam a uma adequada progressão pedagógica.
Nº3 (90')	24-01-2012	- Componentes críticas (aspectos técnicos importantes e erros frequentes): - passe, receção e desmarcação; - Principais regras de futsal.	- Jogos adaptados (pré-desportivos); - Exercícios em formas de jogo, que obedeçam a uma adequada progressão pedagógica.
Nº4 (45')	27-01-2012	- Componentes críticas (aspectos técnicos importantes e erros frequentes): - aperfeiçoamento do passe, receção, drible e remate.	- Jogos condicionados 2x2 ao nº de toques e em espaço reduzido.
Nº5 (90')	31-01-2012	- Componentes críticas (aspectos técnicos importantes e erros frequentes): - drible e do remate com precisão; - Acertar em alvos; - Principais regras de futsal.	- Exercícios especializados e executados individualmente e em pequenos grupos; - Jogos reduzidos 2x2 e 3x3; - Jogo Gr+4x4+Gr.
Nº6 (45')	03-02-2012	- Componentes críticas (aspectos técnicos importantes e erros frequentes): - drible, condução de bola e remate com precisão; - Acertar em alvos.	- Exercícios especializados e executados individualmente e em pequenos grupos.
Nº7 (90')	07-02-2012	- Componentes críticas (aspectos técnicos importantes e erros frequentes): - adquirir maiores habilidades para a prática; - Principais regras de futsal.	- Exercícios especializados e executados individualmente e em pequenos grupos, - Jogo reduzidos 3x3; - Jogo organizado Gr+4x4+Gr.
Nº 8 (45')	10-02-2012	- Componentes críticas (aspectos técnicos importantes e erros frequentes): - passe, receção, drible, condução de bola e remate com precisão.	- Jogos adaptados (pré-desportivos); - Exercícios especializados, executados individualmente e em pequenos grupos.
Nº 9 (90')	14-02-2012	- Componentes críticas (aspectos técnicos importantes e erros frequentes): - passe, receção, drible e remate, - Principais regras de futsal.	- Jogos adaptados (pré-desportivos); - Jogos condicionados 2x2 ao nº de toques e em espaço reduzido; - Jogo organizado Gr+4x4+Gr.
Nº10 (45')	17-02-2012	- Componentes críticas (aspectos técnicos importantes e erros frequentes): - passe, receção, drible, condução de bola e remate com precisão; - Acertar em alvos; - Principais regras de futsal.	- Exercícios especializados executados individualmente e em pequenos grupos; - Jogo reduzido 2x2.
Nº11 (90')	28-02-2012	- Componentes críticas (aspectos técnicos importantes e erros frequentes): - passe, receção, drible e do remate; - Principais regras de futsal.	- Jogo reduzido 1x1; - Jogos condicionados 3x3 ao nº de toques e em espaço reduzido; - Jogo Gr+4x4+Gr;
Nº 12 (45')	02-03-2012	- Componentes críticas (aspectos técnicos importantes e erros frequentes): - drible e da condução de bola. Remate com precisão; - Acertar em alvos.	- Exercícios especializados executados individualmente e em pequenos grupos; - Jogo Gr+4x4+Gr;



2.2.4 - Atividades do clube do desporto escolar - futsal

Na tabela seguinte apresentamos as atividades de futsal realizadas no clube do desporto escolar ao mesmo tempo que decorria a UD de futsal.

Tabela nº 5 - Atividades do clube do desporto escolar

Treino nº	Dia	Objetivo	Descrição
Nº1 (90')	18-01-2012	- Aperfeiçoamento do passe, da receção e de condução de bola;	- Exercícios especializados e executados individualmente e em pequenos grupos; - Jogos reduzidos 2x2 e 3x3.
Nº2 (45')	19-01-2012	- Aperfeiçoamento do drible, da condução de bola e do remate; - Principais regras de futsal.	- Exercícios em formas de jogo, que obedçam a uma adequada progressão pedagógica.
Nº3 (90')	25-01-2012	- Aperfeiçoamento do passe, receção e desmarcação; - Principais regras de futsal.	- Jogos adaptados (pré-desportivos).
Nº4 (45')	26-01-2012	- Aperfeiçoamento do passe, receção, drible e remate;	- Jogos condicionados 2x2 ao nº de toques e em espaço reduzido; - Jogo Gr+4x4+Gr
Nº5 (90')	01-02-2012	- Aperfeiçoamento do drible e do remate com precisão; - Acertar em alvos; - Principais regras de futsal.	- Exercícios especializados e executados individualmente e em pequenos grupos.
Nº6 (45')	02-02-2012	- Aperfeiçoamento do drible e da condução de bola. Remate com precisão; - Acertar em alvos.	- Exercícios especializados e executados individualmente e em pequenos grupos.
Nº 7 (90')	08-02-2012	- Adquirir maiores habilidades para a prática; - Principais regras de futsal.	- Jogos adaptados (pré-desportivos); - Jogo Gr+4x4+Gr.
Nº 8 (45')	09-02-2012	- Aperfeiçoar habilidades: -passe, receção, drible, condução de bola e remate com precisão.	- Jogos adaptados (pré-desportivos); - Jogo Gr+4x4+Gr.
Nº 9 (90')	15-02-2012	- Aperfeiçoamento do passe, receção, drible e remate.	- Jogos condicionados 2x2 ao nº de toques e em espaço reduzido; - Jogo Gr+4x4+Gr.
Nº10 (45')	16-02-2012	- Aperfeiçoamento de habilidades: passe, receção, drible, condução de bola e remate com precisão; - Acertar em alvos; - Principais regras de futsal.	- Exercícios especializados executados individualmente e em pequenos grupos.
Nº11 (90')	07-03-2012	- Aperfeiçoamento do passe, receção, drible e do remate; - Jogo Gr+4x4+Gr; - Principais regras.	- Jogos condicionados 3x3 ao nº de toques e em espaço reduzido. Jogo reduzido 1x1; - Jogo Gr+4x4+Gr.
Nº 12 (45')	08-03-2012	- Aperfeiçoamento do drible e da condução de bola. Remate com precisão; - Acertar em alvos; - Principais regras de futsal.	- Exercícios especializados executados individualmente e em pequenos grupos.



2.3 - Análise Estatística

Todos os dados do estudo foram tratados através do programa estatístico SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*), versão 17.0, com nível de significância de 5%.

Foi utilizado o *crosstabs* para efetuarmos o cálculo da percentagem relativa ao conhecimento das regras por parte dos alunos, efetuando-se o mesmo procedimento por forma a agrupar os adolescentes de acordo com o nível de sucesso na realização de cada uma das habilidades motoras.

Recorremos ao teste do Qui - Quadrado (χ^2) com vista a aferir as eventuais diferenças significativas entre os dois grupos (intergrupo) e entre os dois momentos de avaliação (antes e após a aplicação da Unidade Didática), quer ao nível da prestação motora (habilidade motoras específicas), quer ao nível do conhecimento específico da modalidade. Foi considerado significativo um valor $p < 0.05$. De modo a permitir uma melhor visualização dos resultados obtidos, foi construída uma estatística tabular.



3. Apresentação de Resultados

Apresentaremos em seguida os resultados obtidos, após uma análise estatística das respostas, depois da aplicação do instrumento de avaliação por nós utilizado neste estudo. Para tal exibiremos os resultados em tabelas representativas.

Apresentamos na tabela nº6, a frequência de respostas relativas ao questionário aplicado nos momentos inicial e final, para cada um dos grupos em análise.



Tabela 6 - Frequência de respostas relativas ao questionário aplicado nos momentos Inicial e Final, para cada um dos grupos em análise.

		Momento Inicial			Momento Final		
		GRUPO A	GRUPO B	X ²	GRUPO A	GRUPO B	X ²
		TOTAL (N)	TOTAL (N)	□ [□]	TOTAL (N)	TOTAL (N)	□ [□]
Questão 1	<i>Sim</i>	10	10	-	10	10	-
	<i>Não</i>	0	0		0	0	
Questão 2	<i>Sim</i>	2	2	0,00 (1)	4	4	0,00 (1)
	<i>Não</i>	8	8	p=1,000	6	6	p=1,000
Questão 3	<i>Sim</i>	10	7	3,53 (1)	9	7	1,25 (1)
	<i>Não</i>	0	3	p=0,060	1	3	p=0,264
Questão 4	<i>Sim</i>	6	5	0,20 (1)	7	10	3,53 (1)
	<i>Não</i>	4	5	p=0,653	3	0	p=0,060
Questão 5	<i>Sim</i>	6	5	0,20 (1)	9	5	3,81 (1)
	<i>Não</i>	4	5	p=0,653	1	5	p=0,051
Questão 6	<i>Sim</i>	7	6	0,22 (1)	7	5	0,83 (1)
	<i>Não</i>	3	4	p=0,639	3	5	p=0,361
Questão 7	<i>Sim</i>	6	5	0,20 (1)	6	6	0,00 (1)
	<i>Não</i>	4	5	p=0,653	4	4	p=1,00
Questão 8	<i>Sim</i>	10	7	3,53 (1)	10	10	-
	<i>Não</i>	0	3	p=0,060	0	0	
Questão 9	<i>Sim</i>	10	8	2,22 (1)	8	8	-
	<i>Não</i>	0	2	p=0,136	2	2	
Questão 10	<i>Sim</i>	10	9	1,05 (1)	10	9	1,05 (1)
	<i>Não</i>	0	1	p=0,305	0	1	p=0,305
Questão 11	<i>Sim</i>	4	1	2,40 (1)	5	6	0,20 (1)
	<i>Não</i>	6	9	p=0,121	5	4	p=0,653
Questão 12	<i>Sim</i>	8	7	0,27 (1)	9	8	0,39 (1)
	<i>Não</i>	2	3	p=0,606	1	2	p=0,531
Questão 13	<i>Sim</i>	9	6	2,40 (1)	8	6	0,95 (1)
	<i>Não</i>	1	4	p=0,121	2	4	p=0,329
Questão 14	<i>Sim</i>	10	9	1,05 (1)	10	9	1,05 (1)
	<i>Não</i>	0	1	p=0,305	0	1	p=0,305
Questão 15	<i>Sim</i>	9	9	-	8	9	0,39 (1)
	<i>Não</i>	1	1		2	1	p=0,531
Questão 16	<i>Sim</i>	8	5	1,98 (1)	9	7	1,25 (1)
	<i>Não</i>	2	5	p=0,160	1	3	p=0,264
Questão 17	<i>Sim</i>	5	8	1,98 (1)	9	8	0,39 (1)
	<i>Não</i>	5	2	p=0,160	1	2	p=0,531
Questão 18	<i>Sim</i>	7	6	0,22 (1)	9	8	0,39 (1)
	<i>Não</i>	3	4	p=0,639	1	2	p=0,531
Questão 19	<i>Sim</i>	6	8	0,95 (1)	10	7	3,59 (1)
	<i>Não</i>	4	2	p=0,329	0	3	p=0,060
Questão 20	<i>Sim</i>	6	7	0,22 (1)	5	5	-
	<i>Não</i>	4	3	p=0,639	5	5	
Pontuação Final		Média= 14,9	Média =13		Média= 16,2	Média =14,7	
		DP±1,523	DP±1,632		DP±1,823	DP±3,093	

Analisando a tabela nº 6, podemos verificar que relativamente ao questionário aplicado no momento inicial e no momento final a ambos os grupos, verificamos que para todas as questões que compõem o questionário respondido pela amostra, não houve diferenças



significativas entre os grupos e em ambos os momentos para qualquer das questões aplicadas ($p > 0.05$).

Na página seguinte, analisaremos a tabela nº7, onde apresentamos a frequência de respostas relativas ao questionário aplicado ao Grupo A e no Grupo B, para cada um dos momentos em análise.



Tabela 7 - Frequência de respostas relativas ao questionário aplicado no Grupo A e no Grupo B, para cada um dos momentos em análise.

		Grupo A			Grupo B		
		M INICIAL	M FINAL	X ²	M INICIAL	M FINAL	X ²
		TOTAL (N)	TOTAL (N)	□ [□]	TOTAL (N)	TOTAL (N)	□ [□]
Questão 1	<i>Sim</i>	10	10	-	6	5	0,20 (1)
	<i>Não</i>	0	0	-	4	5	p=0,653
Questão 2	<i>Sim</i>	2	4	0,95 (1)	2	4	0,95 (1)
	<i>Não</i>	8	6	p=0,329	8	6	p=0,329
Questão 3	<i>Sim</i>	10	9	1,05 (1)	7	7	0,00 (1)
	<i>Não</i>	0	1	p=0,305	3	3	p=1,000
Questão 4	<i>Sim</i>	6	7	0,22 (1)	5	10	6,67 (1)
	<i>Não</i>	4	3	p=0,639	5	0	p=0,010
Questão 5	<i>Sim</i>	6	9	2,40 (1)	5	5	0,00 (1)
	<i>Não</i>	4	1	p=0,121	5	5	p=1,000
Questão 6	<i>Sim</i>	7	7	0,00 (1)	6	5	0,20 (1)
	<i>Não</i>	3	3	p=1,000	4	5	p=0,653
Questão 7	<i>Sim</i>	6	6	0,00 (1)	5	6	0,20 (1)
	<i>Não</i>	4	4	p=1,000	5	4	p=0,653
Questão 8	<i>Sim</i>	10	10	-	7	10	5,53 (1)
	<i>Não</i>	0	0	-	3	0	p=0,060
Questão 9	<i>Sim</i>	10	8	2,22 (1)	8	8	0,00 (1)
	<i>Não</i>	0	2	p=0,136	2	2	p=1,000
Questão 10	<i>Sim</i>	10	10	-	9	9	0,00 (1)
	<i>Não</i>	0	0	-	1	1	p=1,000
Questão 11	<i>Sim</i>	4	5	0,20 (1)	1	6	5,46 (1)
	<i>Não</i>	6	5	p=0,653	9	4	p=0,019
Questão 12	<i>Sim</i>	8	9	0,39 (1)	7	8	0,27 (1)
	<i>Não</i>	2	1	p=0,531	3	2	p=0,606
Questão 13	<i>Sim</i>	9	8	0,39 (1)	6	6	0,00 (1)
	<i>Não</i>	1	2	p=0,531	4	4	p=1,000
Questão 14	<i>Sim</i>	10	10	-	9	9	0,00 (1)
	<i>Não</i>	0	0	-	1	1	p=1,000
Questão 15	<i>Sim</i>	9	8	0,39 (1)	9	9	0,00 (1)
	<i>Não</i>	1	2	p=0,531	1	1	p=1,000
Questão 16	<i>Sim</i>	8	9	0,39 (1)	5	7	0,833 (1)
	<i>Não</i>	2	1	p=0,531	5	3	p=0,361
Questão 17	<i>Sim</i>	5	9	3,81 (1)	8	8	0,00 (1)
	<i>Não</i>	5	1	p=0,051	2	2	p=1,000
Questão 18	<i>Sim</i>	7	9	1,25 (1)	6	8	0,952 (1)
	<i>Não</i>	3	1	p=0,264	4	2	p=0,329
Questão 19	<i>Sim</i>	6	10	5,00 (1)	8	7	0,27 (1)
	<i>Não</i>	4	0	p=0,025	2	3	p=0,606
Questão 20	<i>Sim</i>	6	5	0,20 (1)	7	5	0,833 (1)
	<i>Não</i>	4	5	p=0,653	3	5	p=0,361
Pontuação Final		Média= 14,9 DP±1,523	Média= 16,2 DP±1,823		Média =13 DP±1,632	Média =14,7 DP±3,093	



Analisando os resultados obtidos após a aplicação do questionário no Grupo A, durante o momento inicial e o momento final (tabela nº 7), podemos verificar que não houve diferenças significativas entre os dois momentos, para cada um das questões do questionário, à exceção da questão nº19, onde verificamos uma diferença estatisticamente significativa na frequência de resposta para melhor entre o momento inicial e o momento final, para o grupo em estudo ($p=0.025$).

Relativamente ao Grupo B (tabela nº 7), podemos verificar que não existem diferenças significativas para as questões em estudo entre os dois momentos, à exceção das questões nº4 e nº11, onde os resultados obtidos no momento final indicam uma melhoria significativa após a aplicação da Unidade Didática.

Analisando os resultados obtidos, em relação à média do grupo e ao desvio padrão podemos verificar que do momento inicial para o momento final ambos os Grupos A e B melhoraram as suas pontuações e a média pontual.

Relativamente ao momento inicial e final verificamos que os alunos do Grupo A, na pontuação média do grupo obtiveram melhores resultados que o Grupo B, mas que a diferença da evolução entre os dois momentos, nos dois grupos é mais significativa nos alunos do Grupo B.

Na tabela nº8, apresentamos a frequência de resultados relativos aos testes de habilidades motoras aplicados nos momentos inicial e final para cada um dos grupos em análise.



Tabela 8 - Resultados relativos aos testes de habilidades motoras aplicados nos momentos Inicial e Final, para cada um dos grupos em análise.

	Momento Inicial			Momento Final		
	GRUPO A	GRUPO B	X ²	GRUPO A	GRUPO B	X ²
	MEDIANA	MEDIANA	□ [□]	MEDIANA	MEDIANA	□ [□]
Drible	2,5	3	5,11 (3) p=0,164	1	2,5	6,44 (3) p=0,092
Remate	3	4	0,90 (2) p=0,638	3	3	4,00 (3) p=0,261
Recepção	2	2,5	3,00 (3) p=0,392	1,5	2	5,40 (3) p=0,145
Passe	3	4	3,54 (2) p=0,170	3	3	3,29 (3) p=0,350
Condução de Bola	3	4	8,40 (3) p=0,038	1,5	3,5	5,87 (3) p=0,118

Nota: foi atribuída uma pontuação entre 1 a 4 valores numa escala inversa de sucesso/desempenho: Excelente - 1 ponto, Bom - 2 pontos, Razoável - 3 pontos e Fraco - 4 pontos.

Analisando a tabela nº 8, podemos verificar que, relativamente aos testes de habilidades motoras aplicados nos momentos inicial e final a ambos os grupos, se verificaram diferenças significativas entre os dois grupos, relativamente ao gesto técnico/habilidade motora “condução de bola” (p=0.038).

Relativamente ao momento inicial de ambos os grupos, apesar de os resultados não serem estatisticamente significativos, podemos verificar através da mediana que o Grupo A apresenta níveis de sucesso/desempenho superiores em todas as habilidades motoras aos obtidos pelo Grupo B.

Em relação ao momento final de ambos os grupos, apesar de os resultados não serem estatisticamente significativos, podemos verificar através da mediana que o Grupo A apresenta níveis de sucesso/desempenho superiores nos gestos/habilidades motoras do “drible”, da “recepção” e da “condução de bola”. Em relação aos gestos/habilidades motoras, do “remate” e do “passe”, constatamos que os níveis de sucesso/desempenho foram iguais.

Na tabela nº9 apresentamos a frequência de resultados relativos aos testes de habilidades motoras aplicados no grupo A e no grupo B para cada um dos momentos em análise.



Tabela 9 - Resultados relativos aos testes de habilidades motoras aplicados no Grupo A e no Grupo B, para cada um dos momentos em análise.

	Grupo A			Grupo B		
	M INICIAL	M FINAL	X ²	M INICIAL	M FINAL	X ²
	MEDIANA	MEDIANA	□□	MEDIANA	MEDIANA	□□
Drible	2,5	1	3,49 (2) p=0,175	3	2,5	1,49 (3) p=0,686
Remate	3	3	2,50 (3) p=0,475	4	3	2,40 (2) p=0,301
Receção	2	1,5	5,00 (2) p=0,082	2,5	2	6,29 (3) p=0,099
Passe	3	3	6,00 (3) p=0,112	4	3	4,00 (3) p=0,261
Condução de Bola	3	1,5	1,83 (3) p=0,608	4	3,5	2,69 (3) p=0,442

Nota: foi atribuída uma pontuação entre 1 a 4 valores numa escala inversa de sucesso/desempenho: Excelente - 1 ponto, Bom - 2 pontos, Razoável - 3 pontos e Fraco - 4 pontos.

Analisando a tabela nº 9, podemos verificar que relativamente aos testes de habilidades motoras aplicados no Grupo A e no Grupo B, para cada um dos momentos, verificamos que não houve diferenças estatisticamente significativas.

Relativamente ao Grupo A, apesar de os resultados não serem estatisticamente significativos, podemos verificar através da mediana que do momento inicial para o momento final, uma melhoria dos níveis de sucesso/desempenho nos gestos/habilidades motoras do “drible”, da “receção” e da “condução de bola”. Em relação ao “remate” e ao “passe” os níveis de sucesso/desempenho foram idênticos.

Relativamente ao Grupo B, apesar de os resultados não serem estatisticamente significativos, podemos verificar através da mediana entre o momento inicial e o momento final os níveis de sucesso/desempenho evoluíram positivamente em todos os gestos/habilidades motoras.



4. Discussão de Resultados

De acordo com os objetivos que havíamos formulado, os dados resultantes deste estudo parecem evidenciar que os alunos pertencentes aos dois grupos (A e B) beneficiam de forma subtilmente diferenciada da aplicação da unidade didática de futsal.

Constatámos, que no momento inicial dos dois grupos, em relação à habilidade motora de “condução de bola”, existe uma diferença significativa dos alunos praticantes de futsal (Grupo A), em relação os alunos não praticantes de futsal (Grupo B). Esta melhoria deixa de existir no momento final quando voltamos a comparar novamente os dois grupos.

Embora não sendo estatisticamente significativo, relativamente aos alunos do Grupo A, podemos verificar através da mediana que do momento inicial para o momento final apresentaram uma melhoria dos níveis de sucesso/desempenho nos gestos/habilidades motoras do “drible”, da “recepção” e da “condução de bola”. Em relação ao “remate” e ao “passe” os níveis de sucesso/desempenho foram idênticos, enquanto os alunos pertencentes ao Grupo B, apresentaram uma melhoria em todos os gestos/habilidades motoras, entre os dois momentos.

Com os resultados obtidos, no final da unidade didática, constatámos que os alunos praticantes de futsal em contexto escolar (Grupo A) não obtiveram um melhor desempenho que os alunos não praticantes de futsal (Grupo B). A prática adicional de futsal do clube do DE não foi substancialmente importante para induzir a melhorias do grupo A em relação ao Grupo B.

De acordo com Saad (2005), em todos os desportos, para haver uma formação adequada, deve haver um desenvolvimento geral das capacidades técnicas e táticas. Desta forma, o aluno acaba também por desenvolver as capacidades cognitivas de perceção, antecipação e tomada de decisão. No futsal, o equilíbrio, o ritmo, a coordenação e as noções de espaço e de tempo são fundamentais para a aprendizagem da técnica individual, a fim de ser utilizada no jogo.

Para Mutti (2003), a aprendizagem do futsal é de extrema importância, uma vez que é uma aprendizagem motora na qual a ação pedagógica visa oferecer amplas possibilidades de movimentação por meio de uma vasta variedade de experiências, culminando num alto grau de habilidade e de eficiência nos gestos específicos do futsal. Entende-se então que o desenvolvimento do futsal nas aulas de Educação Física é um excelente reportório de estímulos que devem ser trabalhados.



Segundo Garganta (1995), o futsal é um meio excelente de formação, pois a sua prática, quando orientada corretamente, desenvolve competências nos planos técnico-cognitivo, técnico e sócio afetivo. Dessa maneira, é necessário que o Professor de educação Física tenha competências de saber, saber fazer, porque fazer e para que fazer, tornando a prática de futsal na escola, um meio para a construção de uma cultura reflexiva. Moreira (2004), acrescenta que é preciso defender não a prática pela prática, mas sim o fato de se ter o aluno como centro do processo ensino-aprendizagem, possibilitando uma transformação, tornando-o indivíduo que tenha autonomia para a atividade.

Santana (2004), refere que no ensino da modalidade de futsal, além de desenvolver o desporto, deve proporcionar aos alunos prazer, introduzir uma cultura de lazer, construir o cidadão e a valorizar a sua autoestima. Portanto, a Educação Física deve objetivar e possibilitar a participação de todos, independentemente do seu potencial físico, pois a escola é o lugar que o educando tem para melhorar o repertório motor, o senso crítico e a socialização.

Resultados coincidentes com o da nossa investigação foram encontrados por Buck, Harrison (9) e Buck, Harrison e Bryce (10) (1991), os autores estudaram o ensino do voleibol na escola, com o propósito de analisar a qualidade e quantidade de execuções das quatro habilidades básicas do jogo (passe, manchete, serviço e remate), ao longo de 22 aulas, e relacioná-las com os ganhos de aprendizagem. Concluem que existe uma relação entre o número de execuções das habilidades motoras e os ganhos na aprendizagem. Referem ainda que os alunos de nível de desempenho baixo necessitam de situações de aprendizagem mais estruturadas que possibilitem não só o aumento do número total de contactos, como também a ocorrência de maior qualidade de resposta.

No nosso estudo apesar de se verificar uma melhoria no desempenho motor dos dois grupos (A e B), os resultados obtidos, apontam que a aplicação da unidade didática, isto é a prática da de futsal em alunos sem experiência na modalidade parecem conduzir a efeitos claramente positivos no desempenho motor em relação aos alunos que já detinham alguma experiência na modalidade.

Mesquita (1996), realizou um estudo centrado na mesma problemática com aplicação no clube. Teve como propósito comparar a frequência de resposta e a taxa de sucesso entre jogadoras de nível superior e médio na exercitação das habilidades técnicas, estendendo a análise comparativa às situações de treino e de competição. A autora constatou que nos exercícios com estrutura semelhante à do jogo as jogadoras de nível superior registaram frequências de resposta significativamente superiores, acentuando-se as diferenças entre os dois grupos na qualidade de resposta.



Perante estes resultados a autora enfatiza a necessidade do ensino e treino das habilidades técnicas serem estruturadas de uma forma progressiva e sequencial tendo como referência as exigências do jogo.

Katzer, Antes e Corazza (2009), referem e dão relevância à importância extrema das habilidades motoras fundamentais de qualquer desporto, serem trabalhados no início da atividade desportiva, para serem modificadas mais tarde consoante a especificidade do desporto.

Os nossos resultados estão mais de acordo com o que foi referido por Katzer, Antes e Corazza (2009). A unidade didática de futsal apresenta geralmente níveis de exigência, inferiores às exigências do futsal praticado no DE, como tal, julgamos que a aplicação de UD de futsal em conjunto com prática de DE na mesma modalidade (efeito acumulado) não parece induzir melhorias claramente distintas face a alunos que apenas fazem a UD. De facto, as características da UD apesar de complementares (específicas) serão de baixa exigência para este grupo ou então o volume de trabalho é insuficiente para induzir diferenças entre grupos.

Assim, pode-se inferir que, a partir dos resultados obtidos que a aplicação de uma UD de futsal em alunos sem experiência parece conduzir a efeitos claramente positivos no desempenho motor e de conhecimento da modalidade, embora a dimensão da amostra não permita encontrar resultados significativos. Contudo, a UD parece insuficiente para surtir efeitos claramente distintos em alunos que concomitantemente praticam futsal em contexto de desporto escolar.



5. Conclusão

Este estudo teve como objetivo saber se a prática na unidade curricular de futsal, influencia os alunos ao nível do conhecimento das principais regras de futsal e na aquisição de algumas habilidades motoras (*skills*), quer em alunos que frequentam o Clube do DE na modalidade de Futsal, quer em alunos sem experiência como praticantes de futsal. Assim considerando os objetivos podemos concluir:

No que diz respeito aos resultados encontrados na investigação, em relação à influência da unidade didática de futsal em alunos com experiência prévia reduzida (Grupo A) no âmbito da prática extracurricular de futsal, não parece trazer qualquer vantagem significativa do ponto de vista motor, ou do conhecimento da modalidade com exceção à habilidade motora (condução de bola) verificada apenas no momento inicial.

A aplicação de uma UD em alunos sem experiência prévia na modalidade de futsal (Grupo B), parece conduzir a efeitos claramente positivos no desempenho motor e de conhecimento da modalidade, embora a dimensão da amostra não permita encontrar resultados significativos. Podemos referir, que de uma maneira geral, os alunos do Grupo B, apesar de não apresentarem resultados estatisticamente significativos melhoraram em todos os parâmetros avaliados.

Podemos concluir que a aplicação da UD de futsal em conjunto com a prática de DE na mesma modalidade (efeito acumulado), não parece induzir melhorias claramente significativas e distintos face a alunos que apenas praticaram futsal na UD.

Neste sentido, podemos afirmar que, as características da UD não complementam o futsal praticado no DE ou são de baixa exigência técnica, ou ainda, o volume de prática é insuficiente para induzir diferenças entre os alunos dos dois grupos.



6. Referências Bibliográficas

- Bento J. (2005). Para um país desportivo. Congresso do Desporto. Lisboa.
- Carta Europeia do Desporto (1992).
- Carta Internacional da Educação Física e do Desporto da Unesco (1978).
- Carvalho A. Desporto Escolar, inovação pedagógica e nova escola. Coleção Desporto e Tempos Livres. Caminho.
- Chiminazzo J. G. C.; Mello R. S.; Dutra R. A. (2007). O Futsal no ensino médio: discurso de professores de Educação Física em escolas particulares na região leste de campinas.
- Congresso do Desporto (2006). Estoril.
- Federação Portuguesa de Futebol. Habilidades e Destrezas do Futebol. “Os Skills do Futebol”.
- Garganta J. (1994). Para uma Teoria dos Jogos Desportivos Coletivos. In O ensino dos Jogos Desportivos Coletivos. Centro de estudos dos Jogos Desportivos. FCDEF-UP
- Godinho M. (1999). Controlo Motor e Aprendizagem. Fundamentos e Aplicações. Universidade Técnica de Lisboa. Faculdade de Motricidade Humana pp 121-129.
- Manoel E. J. (1994). Desenvolvimento motor: Implicações para a educação física escolar. Revista Paulista de Educação Física.
- Mesquita I. (1996). Estudo descritivo e comparativo das respostas motoras de jovens voleibolistas de diferentes níveis de desempenho nas situações de treino e competição. Estudos CEJD 1: 32-56.
- Ministério da Educação (2003). Documento orientador do Desenvolvimento do Desporto Escolar. Jogar pelo futuro: medidas e metas para a década. Ministério da Educação. Disponível em <http://www.dgicd.min-edu.pt/>.
- Ministério da Educação (1998). Programa de Educação Física do Ensino Básico - 2.º Ciclo.



- Ministério da Educação (2009). Programa do Desporto Escolar 2009 - 2013. Gabinete Coordenador do Desporto Escolar. Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular. Lisboa. DGIDC.
- Mutti D. (2003). Futsal de iniciação ao alto nível. 2ª Edição. São Paulo 2003.
- Katzer J. I.; Antes D.L.; Corazza S. T. (2009). Equilíbrio Estático e dinâmico de meninos praticantes de Futebol. Revista Digital Buenos Aires, nº 139.
- Oliveira, L. (2003). A Formação de Jovens Praticantes de Futsal. Jornadas Técnicas de Futsal, AAC-OAF.
- Saad M.; Costa C. (2005). Futsal: movimentações defensivas e ofensivas. 2ª Edição. Visual Books.
- Santana W. (2004). Disponível em <http://www.pedagogiadofutsal.com.br>
- Simões F. Desporto Escolar. Apoio Documental.
- Sousa, M. (2004). O Desporto Escolar no concelho de Viseu: que realidade, que motivação dos jovens para a sua prática? Mestrado em ciências do desporto - desporto para crianças e jovens. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade do Porto.
- Silva, M. (2006). O Desporto Escolar em Portugal: A Experiência do Desporto Escolar no Continente e nas Regiões Autónomas da Madeira e Açores. Dissertação apresentada com vista a obtenção do grau de Mestre em Ciências do Desporto, especialização na área da Gestão Desportiva. Porto: Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
- Sousa, M. (2006). O Desporto Escolar. Um Instrumento Estratégico para o desenvolvimento de Portugal.
- Sousa, J. (2006). Desporto Escolar: um instrumento estratégico para o desenvolvimento de Portugal. Congresso do Desporto. Coimbra.
- Sousa. J.; Magalhães, J. (2006). Desporto Escolar - Um Retrato - Dados Estatísticos, Principais Eventos, Boas Práticas. Ministério da Educação. Lisboa. DGIDC
- Teixeira, P. (2007). O Desporto Escolar: Estudo dos serviços prestados nas escolas básicas do 2º e 3º ciclos do concelho de Gondomar. Porto: Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.



7. Anexos

Universidade da Beira Interior

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

Departamento de Ciências do Desporto

Questionário no Âmbito da Tese de Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

Instruções Gerais de Preenchimento do Questionário

- 1) Responde com a máxima sinceridade e indica sempre aquilo que realmente pensas e sentes;
- 2) **Não existem respostas certas ou erradas.** A tua opinião é a que conta;
- 3) Tem sempre em consideração, que só podes **SIM** ou **NÃO** durante o questionário;
- 4) Para responderes, coloca SÓ uma cruz no espaço que melhor reflecte a tua opinião;
- 5) Deves responder a todas as questões para o questionário ser considerado **válido**;

Questionário

1- Idade: _____

2- Ano de Escolaridade que frequentas:

5°		6°		7°		8°		9°	
----	--	----	--	----	--	----	--	----	--

3- Estás inscrito em alguma modalidade no Desporto Escolar?

Sim Não

3.1- Se respondeste **SIM**, qual?

Andebol	
Badminton	
Basquetebol	
Futsal	
Desportos Gímnicos - Ginástica de Grupo	
Outra	
Nenhuma	

4- Em anos letivos anteriores já estiveste inscrito no Desporto escolar?

Sim Não



5- Achas que a prática do futsal na Unidade Curricular de Educação Física te influência no rendimento do Desporto Escolar na modalidade de futsal?

Sim Não

6- Conheces as principais regras da modalidade.

	SIM	NÃO
O campo de jogo é dividido em duas metades pela linha do meio campo.		
A segunda marca de grande penalidade encontra-se a 10m da linha de baliza.		
A zona de substituição situa-se do mesmo lado em frente de cada banco dos técnicos e substitutos dessa mesma equipa.		
As balizas têm 3m de largura e 2m de altura.		
Cada equipa é constituída por um máximo de 12 jogadores.		
O número de substituições durante o decorrer do jogo é indeterminado.		
Cada equipa tem direito a 1 minuto de tempo morto em cada um dos períodos.		
O equipamento base do jogador é constituído por camisola, calção, meias, caneleiras e calçado apropriado.		
Existe um árbitro principal e um segundo árbitro.		
O cronometrista controla o tempo de jogo.		
O jogo compreenderá dois períodos de 20m cronometrados.		
O pontapé de saída serve para começar a partida ou recomeçar o jogo.		
A bola está fora de jogo quando ultrapassar completamente a linha de baliza ou a linha lateral, quer junto ao solo quer pelo ar.		
O golo só é valido quando a bola transpõe completamente a linha de baliza, entre os postes e por baixo da barra.		
De um pontapé livre direto pode-se marcar golo diretamente na baliza adversária.		
Num pontapé livre indireto o golo só é válido se a bola penetrar na baliza adversária depois de ter tocado num outro jogador.		
O pontapé de linha lateral tem de ser executado nos 4 segundos imediatos.		
Na execução de um pontapé de linha lateral, o jogador adversário deve colocar-se a uma distância mínima de 5m.		
No lançamento de baliza o Gr tem 4 segundos para por a bola em jogo.		
De um pontapé de canto podemos marcar golo diretamente na baliza adversária.		
Nota Final:		Pontos

Obrigado pela tua disponibilidade.



Universidade da Beira Interior

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

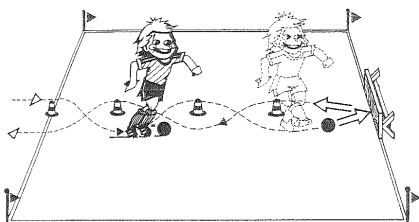
Departamento de Ciências do Desporto

Bateria de Testes no Âmbito da Tese de Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

Esta Bateria de Testes destina-se à recolha de informação para um estudo que tem como objetivo principal conhecer o critério de êxito do aluno em determinada habilidade motora. A sua utilização tem fins estritamente científicos, como tal, para garantir a confidencialidade dos dados, todos os resultados serão anónimos e em momento algum serão transmitidos a outras pessoas.

APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO - HABILIDADE MOTORA

Drible



Descrição: Sobre um espaço de 9m por 9m, colocar 5 sinalizadores a 2,25m, sendo o último um objeto de superfície plana (banco sueco). O jogador partindo do 1º sinalizador deve contornar os outros com a bola controlada. Depois de contornar o último sinalizador deve executar um passe, voltar a receber e reiniciar o percurso contrário até ao ponto de partida.

Regulamento: Quando o candidato iniciar o percurso, começa-se a contagem do tempo, utilizando para isso um cronómetro.

Critério de êxito:

Menos de 8,8'' - Excelente

Entre 8,9'' e 9,7'' - Bom

Entre de 9,8'' e 12,0'' - Razoável

Mais de 12,1'' - Fraco

**Grupo A (10 alunos):**

Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Grupo B (10 alunos):

Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>



Universidade da Beira Interior

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

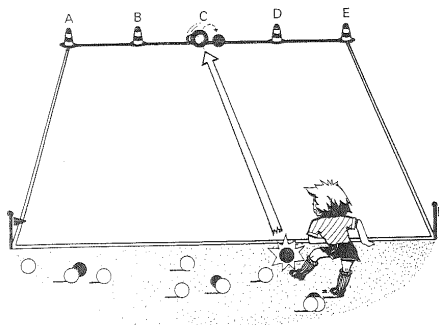
Departamento de Ciências do Desporto

Bateria de Testes no Âmbito da Tese de Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

Esta Bateria de Testes destina-se à recolha de informação para um estudo que tem como objetivo principal conhecer o critério de êxito do aluno em determinada habilidade motora. A sua utilização tem fins estritamente científicos, como tal, para garantir a confidencialidade dos dados, todos os resultados serão anónimos e em momento algum serão transmitidos a outras pessoas.

APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO - HABILIDADE MOTORA

Passé



Descrição: Sobre um espaço de 9m por 9m, colocar num dos lados 5 alvos afastados 2,5m entre eles. Quem executa o passe encontra-se do lado contrário.

Regulamento: Duas tentativas para cada alvo (máximo de 10 tentativas). Se acertar no alvo com a 1ª tentativa, utiliza a segunda tentativa para o alvo seguinte, passando a 3 tentativas.

Critério de êxito:

5 ou 4 alvos - Excelente

3 alvos - Bom

2 alvos - Razoável

1 alvo ou menos - Fraco

**Grupo A (10 alunos):**

Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Grupo B (10 alunos):

Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>



Universidade da Beira Interior

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

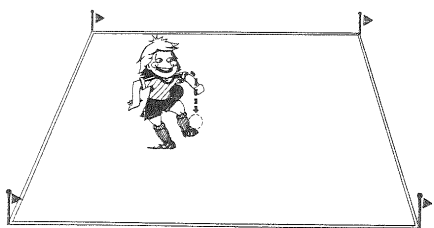
Departamento de Ciências do Desporto

Bateria de Testes no Âmbito da Tese de Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

Esta Bateria de Testes destina-se à recolha de informação para um estudo que tem como objetivo principal conhecer o critério de êxito do aluno em determinada habilidade motora. A sua utilização tem fins estritamente científicos, como tal, para garantir a confidencialidade dos dados, todos os resultados serão anónimos e em momento algum serão transmitidos a outras pessoas.

APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO - HABILIDADE MOTORA

Receção de Bola



Descrição: Nos limites de um espaço de 9m por 9m, receber a bola passada pelo professor e controla-la devidamente.

Regulamento: Executar 5 receções de bola, devidamente controladas.

Os passes serão distribuídos da seguinte forma:

- 5 passes rasteiros (receção com a planta do pé ou com a parte de dentro do pé);

Critério de êxito:

5 ou 4 receções - Excelente

3 receções - Bom

2 receções - Razoável

1 receção ou menos - Fraco

**Grupo A (10 alunos):**

Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Grupo B (10 alunos):

Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>



Universidade da Beira Interior

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

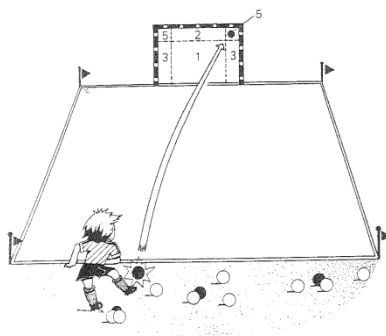
Departamento de Ciências do Desporto

Bateria de Testes no Âmbito da Tese de Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

Esta Bateria de Testes destina-se à recolha de informação para um estudo que tem como objetivo principal conhecer o critério de êxito do aluno em determinada habilidade motora. A sua utilização tem fins estritamente científicos, como tal, para garantir a confidencialidade dos dados, todos os resultados serão anónimos e em momento algum serão transmitidos a outras pessoas.

APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO - HABILIDADE MOTORA

Remate



Descrição: Considerando um espaço de 9x9m colocar ou desenhar uma baliza com 2 m de altura por 3 m de largura num dos lados do quadrado.

Colocado do lado contrário da baliza, a 9 m procurar introduzir ou fazer tocar a bola nos espaços/alvos 1,2,3,5 num total de 5 tentativas.

Regulamento: para a definição dos espaços-alvos na baliza, utilizar 3 cordas (ou 3 elásticos) da seguinte maneira:

- duas colocadas na vertical e uma na horizontal a 50cm dos vértices da baliza.

Critério de êxito:

13 pontos ou mais - Excelente

Entre 12 e 10 pontos - Bom

Entre 9 e 7 pontos - Razoável

6 pontos ou menos - Fraco

**Grupo A (10 alunos):**

Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Grupo B (10 alunos):

Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>



Universidade da Beira Interior

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

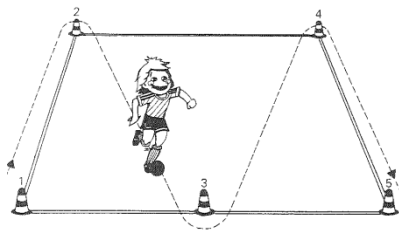
Departamento de Ciências do Desporto

Bateria de Testes no Âmbito da Tese de Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

Esta Bateria de Testes destina-se à recolha de informação para um estudo que tem como objetivo principal conhecer o critério de êxito do aluno em determinada habilidade motora. A sua utilização tem fins estritamente científicos, como tal, para garantir a confidencialidade dos dados, todos os resultados serão anónimos e em momento algum serão transmitidos a outras pessoas.

APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO - HABILIDADE MOTORA

Condução de Bola



Descrição: Sobre um espaço de 9m por 9m, com a bola controlada, conduzir a bola a máxima velocidade. Partindo de uma extremidade, contornar os sinalizadores por fora até chegar ao último sinalizador.

Regulamento: Quando o candidato iniciar o percurso, começa-se a contagem do tempo, utilizando para isso um cronómetro.

Critério de êxito:

Menos de 14,3'' - Excelente

Entre 14,4'' e 15,0'' - Bom

Entre 15,1'' e 16,5'' - Razoável

Mais de 16,6'' - Fraco

**Grupo A (10 alunos):**

Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Grupo B (10 alunos):

Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>	Fraco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>